



ANÁLISE DE FONTE MEDIEVAL: O SALTÉRIO DE LUTTRELL

Giovanni Bruno Alves (PIBIC/FA/UEM), Jaime Estevão dos Reis (Orientador), e-mail: jaimeestevaoreis@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de História.

Ciências Humanas - História

Palavras-chave: Manuscrito, Saltério, Iluminuras.

Resumo:

O Saltério de Luttrell é um manuscrito iluminado produzido na Inglaterra durante o segundo quartel do século XIV, por solicitação de um nobre inglês, Sir Geoffrey Luttrell (1276-1345). Trata-se de um dos mais raros e preservados manuscritos desse período. A obra apresenta, além dos 150 salmos bíblicos, vários temas vinculados à vida cotidiana da nobreza e dos camponeses, bem como ao imaginário medieval relativo ao maravilhoso. Esta pesquisa teve como objetivo realizar um mapeamento da fonte, destacando seus principais eixos temáticos.

Introdução

Para o estudo do Saltério de Luttrell foi necessário, inicialmente, compreender como se deu a confecção de manuscritos iluminados nos séculos anteriores à produção desta obra. Os manuscritos passaram por uma constante evolução ao longo da Idade Média. Na Alta Idade Média eram produzidos, quase que exclusivamente, em monastérios, por monges letrados.

A partir do século XII os manuscritos iluminados passaram, aos poucos, a serem encomendados por membros da aristocracia. Sua produção se deslocou dos *scriptorium* rurais localizados em mosteiros, para oficinas urbanas e laicas.

Durante o século XIV, período no qual o Saltério de Luttrell foi produzido, a elaboração de manuscritos sob o patrocínio da nobreza laica havia se





tornado uma prática comum. É neste contexto que Sir Geoffrey Luttrell encomenda a produção do Saltério que recebeu o seu nome.

Revisão de Literatura

Uma análise centrada na fonte foi possibilitada pela utilização de bibliografia específica relativa ao estudo do Saltério e dos detalhes de sua produção. Michelle P. Brown (2006) e Michael Camille (1998) fornecem informações que permitem investigar as temáticas retratadas, além de descrições a respeito dos métodos de iluminação e características específicas dos artistas envolvidos no projeto. Enquanto Camille apresenta análises profundas das representações artísticas contidas nas margens do manuscrito, Brown realiza uma investigação técnica, a partir da análise da estrutura da obra e dos recursos empregados em sua elaboração.

Para o estudo a respeito da evolução dos manuscritos iluminados no decorrer da Idade Média, seus diferentes estilos e influências, contamos com os trabalhos de Phillip Meggs (1997) e o de Janet Backhouse (1999). Backhouse analisa a confecção de manuscritos iluminados a partir do século VII até à modernidade, enfatizando os principais estilos e padrões de cada período.

A fonte de nossa pesquisa, o Saltério de Luttrell, foi produzida durante o segundo quartel do século XIV, na Inglaterra, a mando de Sir Geoffrey Luttrell, um cavaleiro inglês que possuía também o status de barão. Sir Geoffrey, os membros de sua família e personalidades da época estão representados, nas margens do manuscrito. Para o estudo destas ilustrações marginais em conjunto ao texto dos Salmos, utilizamos o trabalho de Lucy Freeman Sandler (1996), relacionado à inter-relação entre texto e imagem no Saltério de Luttrell.

Resultados e Discussão

Janet Backhouse (1999, p. 8) destaca o papel da igreja como predominante na produção de manuscritos iluminados durante a Alta Idade Média. Estes manuscritos, segundo Backhouse (1999, p.14) se tratavam, em sua maioria, de Bíblias ou trechos destas copiados, além de obras clássicas. Phillip Meggs (1997, p. 64) propõe a existência de um interesse crescente por parte dos mosteiros na preservação de livros a partir desta prática. Os manuscritos sofrem uma primeira grande evolução a partir do estímulo de Carlos Magno na produção artística do Império Carolíngio, como relata





Meggs (1997, p. 71). Neste momento, segundo Backhouse (1999, p.16), a França se torna referência e passa a influenciar o estilo de manuscritos de outras regiões, entre elas a Inglaterra.

A partir do século XII, devido ao período de auge do feudalismo, segundo Meggs (1997, p. 76), os manuscritos góticos se tornam predominantes, apresentando fontes mais elaboradas para os textos, assim como temáticas mais variadas, não mais centradas somente em temas religiosos. Neste período Backhouse nota que os manuscritos passam a ser predominantemente encomendados por indivíduos laicos, enquanto que a igreja mantém esta prática, mas em menor expressão. Além destas evoluções, Lucy Freeman Sandler (1996, p. 87) destaca a forma como se dá a relação entre texto e imagem em manuscritos do período gótico, em contraposição aos manuscritos do período Carolíngio. Sandler afirma que as imagens carolíngias possuíam ligação direta com o texto da página, fazendo parte do mesmo. As imagens góticas, entretanto, se diferenciam por estarem fora do texto, possuindo relações não diretamente aparentes com o mesmo. Sir Geoffrey Luttrell, o cavaleiro que encomendou a elaboração do Saltério de Luttrell, o fez, conforme observa Michelle Brown (2006, p. 60), por um alto preço. Manuscritos iluminados exigiam uma grande quantia em dinheiro para serem produzidos, tanto pelos recursos que eram necessários para a sua confecção, quanto pelo pagamento de artistas capacitados.

Elencamos, dentre os diversos elementos do manuscrito, três principais temáticas às quais analisamos mais profundamente. Podemos perceber uma ampla representação de monstros e criaturas que desafiam a ordem natural e, segundo Michael Camille (1998), simbolizam o imaginário folclórico do povo, em especial dos camponeses. Às vezes, as figuras sugerem uma crítica ao contexto social ou servem como paródias de conhecidas figuras públicas do período.

Sir Geoffrey aparece em vários momentos no manuscrito, o que revela certa intencionalidade: fazer-se representar, isto é, mostrar o seu poder. Além dos banquetes ao lado de seus pares, o nobre aparece, sobretudo, nas iluminuras relativas ao trabalho no campo, monitorando os trabalhadores. As imagens ilustram as fases do cultivo de suas terras, da aragem até a colheita. Estas ilustrações, ricas em detalhes, permitem uma maior compreensão acerca do trabalho no período, e, além disso, elas também são um espelho acerca da posição da nobreza medieval, ou seja, uma forma de expressar a superioridade moral desta ordem social. Essa intencionalidade fica evidente nas imagens relativas ao próprio Sir Geoffrey Luttrell e de sua família. Muitas delas o mostram em posições que enaltecem



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



a sua condição, não necessariamente relacionadas à sua devoção, como se dava comumente em representações de patronos de manuscritos. (CAMILLE, 1998, p. 49).

Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo um estudo do Saltério de Luttrell como fonte medieval. A partir da bibliografia e análise do manuscrito, elegemos as três principais temáticas retratadas em suas ilustrações: a imagem do nobre, o imaginário retratado nos monstros e figuras grotescas, e a vida cotidiana dos camponeses e o trabalho no campo. Estas temáticas possibilitam o desdobramento do projeto em novas pesquisas.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá por proporcionar a seus alunos a possibilidade da iniciação na pesquisa científica. Ao meu orientador, Professor Dr. Jaime Estevão dos Reis pela confiança, atenção e por ter disponibilizado a fonte para a realização dessa pesquisa. À Fundação Araucária pelo financiamento que possibilitou a obtenção de materiais necessários à pesquisa.

Referências

- BACKHOUSE, J. **The Illuminated Manuscript**. London: Phaidon Press, 1999.
- BROWN, M. P. **The world of the Luttrell Psalter**. London: The British Library, 2006.
- CAMILLE, M. **Mirror in parchment: the Luttrell psalter and the making of medieval England**. Chicago: The University of Chicago Press, 1998.
- MEGGS, Phillip. **Historia del Diseño Grafico**. Mc Graw Hill, 1997.
- SANDLER, Lucy F. **The Word in the Text and the image in the Marin: The Case of the Luttrell Psalter**. The Journal of the Walters Art Gallerty, Vol.54. Walters Art Museum, 1996.

